

Código Coleção:	0943L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
Escrito por Simone Pedersen e ilustrado por Ed Closs, "O Lobo Vermelho e a Chapeuzinho" é um conto de fadas moderno, que se pauta na releitura do conto clássico "Chapeuzinho vermelho". A narrativa se centra na figura do Lobo Vermelho que, apaixonado por frutas, descobre por uma rede social que Chapeuzinho visitará a Vovozinha para levar uma cesta de frutas até ela. A partir disso, o Lobo tenta invadir a casa da senhora, a fim de pegar as frutas que ela ganharia de sua neta. O plano do Lobo não se concretiza, pois ele é capturado pelo funcionário do "Lobama", que estava monitorando as ações do lobo ameaçado de extinção. Depois de capturado, o Lobo passou por cuidados, foi solto na mata, onde encontrou uma Loba por quem se apaixonou. Ao lidar com uma série de marcas da contemporaneidade, como usos de celulares, implantação de chip, redes sociais, tratamento de banho e tosa de animas, sistemas de segurança e monitoramento, entre outros, a narrativa busca retomar aspectos centrais do conto original, de modo a surpreender o leitor com cenas inusitadas, que rompem com a expectativa gerada a partir da versão original de "Chapeuzinho vermelho". Além do texto verbal buscar essa releitura, também as ilustrações se propõem a uma representação atual das personagens e situações, centrando-se em imagens que remete ao avanço tecnológico dos últimos tempos. Em vista desses aspectos, o conto apresenta linguagem e temática apropriada ao público a que se destina, porém, não consegue corromper com a tendência de "final feliz" dos contos de fadas tradicionais, especialmente os que se centram no casamento para a apresentação desse tipo de desfecho.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Parcialmente
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Parcialmente
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Não
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A obra compreende uma releitura de "Chapeuzinho vermelho", que busca atualizar a história original não apenas do ponto de vista do enredo, mas da linguagem, das informações e das temáticas que mobiliza. De modo geral, o livro apresenta linguagem simples, com vocabulário em sua maioria comum, marcada por certa formalidade. Isso se observa no uso de expressões que denotam relativo descompasso com a linguagem típica de usuários de redes sociais ou tecnologias virtuais. Por exemplo: "Chapeuzinho postou em seu mural [...] em modo público" (p. 4), comumente, usuários de redes sociais utilizam expressões, como "publicou aberto" ou "publicou visível a todos"; "O lobo procurou no GPS do seu celular" (p. 5) - a sigla GPS tem sido cada vez menos utilizada no contexto dos smartphones, o mais comum entre o público usuário desse recurso são expressões, como "app de localização" "app de rota" ou "app de mapas" ; "Chapeuzinho já havia voltado da escola quando seu celular tocou. Era uma mensagem de texto" (p. 12) - a expressão mensagem de texto também é pouco comum, habitualmente o usuários de celular usam apenas a palavra "mensagem", sem distinguir a sua natureza; "Sabe, é da sua natureza viver livre na mata, e não roubando cestas de frutas em casas ou navegando na internet o dia todo" (p. 26) - o verbo navegar também não é mais tão comum entre usuários da internet, sobretudo entre as gerações mais novas, o mais comum é o uso de verbos, como "usar" ou "conectar"; "Ela dormira ouvindo bossa-nova no seu tocador de áudio digital e roncava tranquilamente." (p. 19) - é muito pouco comum o uso da expressão "tocador de áudio digital", de modo geral, os usuários dessa tecnologia utilizam expressão, como "aparelho de MP3/MP4". Esse certo grau de formalismo do texto se observa também nos discursos diretos. Por se tratar de representação do diálogo entre as personagens, observa-se a ausência de marcas da oralidade ou de suas variantes linguísticas. Os discursos diretos são sempre marcados com base na variante padrão da língua escrita, o que torna o texto artificial e distante da realidade linguística do leitor. Isso pode ser observado, por exemplo, nos seguintes trechos: "O que houve? Vocês querem que eu fique mais tempo com vocês? Ora, a vovó está me esperando" (p. 13); "Esse lobo de crina teve um ?chip? implantado na última vez que o capturamos. Nós o monitoramos para protegê-lo. Há alguns dias estávamos em alerta porque ele se aproximou da área habitada por humanos. Quando vimos que ele havia adentrado uma propriedade, viemos o mais rápido que pudemos. Fique tranquila; ele está apenas amarrado." (p. 18); "'? Como você está, Guará? Nós vamos levá-lo para uma área preservada, onde você poderá comer os frutos da lobeira que você tanto gosta, e caçar pequenos animais.'" (p. 21). Ainda com relação à linguagem, apesar de ela ser simples e com vocabulário comum em sua grande maioria, há uso de soluções linguísticas pouco usuais, como conjugação de verbos no pretérito mais que perfeito - "acabara" (p. 5); "fora" (p. 6); "dormira" (p. 19) - e marcadores da expressão ou caracterizadores de espaço muito pouco usuais em livros destinados a crianças - "balbuciou" (p. 27); "cantarolando" (p. 13); "planície" (p.25); "murmurou" (p. 28). Do ponto de vista dos recursos de expressividade, a obra trabalha pouco com a figuras de linguagem, especialmente metáforas e metonímias. Com isso, a polissemia do texto fica muito mais limitada ao próprio enredo e o seu desenvolvimento do que à linguagem verbal e o trabalho criativo em torno dela. Sobre o gênero, trata-se de um conto, que segue os preceitos da tradição literária com relação a ele, não apresentando a narrativa nenhuma ruptura ou hibridismo que configure ampliação ou inovação do repertório literário. Cumpre destacar que, embora o texto atenda aos preceitos dos contos tradicionais, ele apresenta alguns problemas de continuidade da narrativa, que torna o texto lacunar e gera uma ruptura no fluxo leitor. O primeiro problema se apresenta depois da captura do lobo. Depois de ser tratado, ele foi levado para ser solto numa planície, quando, não quis sair da jaula. Nessa passagem, o veterinário explica que a natureza do lobo era viver na mata e não "navegando na internet", porém, diz que o acompanhará pelas redes sociais e solicita para não tirar "selfies" com caretas. Essa situação se apresenta incoerente, uma vez que a fala do veterinário é contraditória. Outro problema na estrutura da narrativa se encontra no desfecho. O lobo, depois de caminhar dias, encontra "uma dama", por quem se apaixonou. Na passagem seguinte, Chapeuzinho já relata para a Vovozinha o nascimento dos filhotes do lobo, surpreendendo-se com as cores deles. Não há nenhuma informação ou relato do contato do lobo com a "dama" por quem ele se apaixonou, mas apenas a sugestão de que se uniram e tiveram filhos. Esse desfecho, do modo como se apresenta na narrativa, denota um outro problema, o dos clichês literários. Em muitas narrativas, dentre as quais alguns	

contos de fada, é recorrente o desfecho com "final feliz" marcado pela união em matrimônio. Na medida em que a obra busca consolidar uma releitura de "Chapeuzinho vermelho", modernizando-a do ponto de vista da linguagem e das temáticas que suscita, o livro cai nesse clichê do "final feliz", pouco contribuindo para a ampliação do repertório leitor das crianças. Esse final feliz sugerido se confirma pelas ilustrações das páginas 31 e 32. Por fim, destaca-se que o texto verbal não apresenta ou reforça nenhum tipo de preconceito ou comportamento excludente, tampouco representa de forma acrítica a violência ou a morte.

Critérios de avaliação do texto visual

O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:

1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
O texto visual interage com o texto verbal de forma bastante lúdica e interativa, contribuindo para a experiência estética do leitor. De modo geral, as ilustrações contribuem para a composição da narrativa, complementando o texto verbal. Por exemplo: na página 6, mas formas que o lobo tem para chegar até a casa da Vovozinha aparecem na ilustração do celular; na página 17, a ilustração sugere a sobra de um caçador, que, na verdade, descobre-se depois que é o veterinário do Lobama; página 28, ilustração demonstra o amor à primeira vista do lobo pela loba. Assim como se observa no texto verbal, as ilustrações também buscam modernizar o conto original. Para isso, a representação da Vovozinha desconstrói o estereótipo de senhora inativa, com traços muito sedentários ou indicativos de grande avanço de idade. Chapeuzinho também não utiliza capuz, mas uma bandana vermelha, com desenhos de caveiras. O texto visual também traz algumas representações que aludem a outros contos de fadas tradicionais. Isso se observa nas páginas 6, 7 e 8, nas quais o muro da casa da vovó tem desenhos que remetem a personagens de contos, como, Os três porquinhos, Cinderela, Rapunzel, entre outros. Em vista desses aspectos e da qualidade das ilustrações, compreende-se que elas contribuem para a ampliação da experiência estética do leitor, sobretudo pela forma atrativa e moderna com que retrata e ilustra o enredo do conto. Também cumpre destacar que o texto visual está isento de qualquer apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, bem como não explora nem incentiva a violência.	

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificador(a)s, superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
Quanto ao tema, o texto está adequado ao público a que se destina, é isento de abordagem simplificador(a), superficial e homogeneizante, possibilitando o confronto entre diferentes perspectivas e visões de mundo. Embora o tema no qual a obra foi inscrita seja "Família, amigos e escola", observa-se a possibilidade de discussões em torno do uso de redes sociais e os cuidados com as postagens, a questão da má interpretação do lobo, que não comia pessoa e sim frutas, o tratamento dado ao lobo e seu monitoramento como forma de preservação ambiental, entre outros. Do ponto de vista da linguagem para o tratamento desses temas, observa-se adequação, embora haja, como apresentado na avaliação do texto verbal, um grau de formalidade que não condiz com as práticas sociais representadas no livro. Em vista desses aspectos, não se observa tratamento temático que submeta a criança leitora a uma condição de inferioridade ou de sujeição a normas e regras sociais opressoras, bem como se nota a possibilidade de o leitor ampliar o seu conhecimento mediante a exploração dos temas em potencial. No entanto, vale destacar que o desfecho da obra é incompatível com esses temas em potencial, pois resume todos eles no final feliz marcado pela união do casal lobo e nascimento dos filhotes.	

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Não
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Parcialmente
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetiva para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica

1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
O livro não apresenta prefácio ou apresentação, de modo que a obra seja contextualizada. Há, no final do livro, página contendo informações sobre a escritora e o ilustrador, de modo a destacar a atuação deles no campo literário ou da ilustração. A quarta capa apresenta um texto bastante breve, que destaca que a história trata de um lobo-guará, que surpreende ao longo da história. Embora essa informação - que o protagonista é um lobo-guará - seja a de menor importância no, esse texto da quarta capa pode gerar uma falsa expectativa de que essa será uma questão bastante explorada ao longo da narrativa. Por isso, são as ilustrações, da capa e quarta capa que conseguem dar ao leitor uma melhor compreensão do que se trata o livro, possibilitando a ele inferir o diálogo na forma de reconto com "Chapeuzinho vermelho". Com relação ao projeto gráfico, o livro é bastante colorido e tratativo ao público a que se destina, porém, o texto verbal apresenta fonte em tamanho muito pequeno, sobretudo para para leitores ainda em fase de alfabetização.	
Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Não
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Não
"O lobo vermelho e a Chapeuzinho" configura-se como uma obra literária, porém, com qualidade estética limitada e que não propicia a formação do leitor de literatura. A obra apresenta uma linguagem simples, com vocabulário em sua maioria comum, marcada por certa formalidade. Isso se observa no uso de expressões que denotam relativo descompasso com a linguagem típica de usuários de redes sociais ou tecnologias virtuais. Por exemplo: "Chapeuzinho postou em seu mural [...] em modo público" (p. 4), comumente, usuários de redes sociais utilizam expressões, como "publicou aberto" ou "publicou visível a todos"; "O lobo procurou no GPS do seu celular" (p. 5) - a sigla GPS tem sido cada vez menos utilizada no contexto dos smartphones, o mais comum entre o público usuário desse recurso são expressões, como "app de localização" "app de rota" ou "app de mapas"; "Chapeuzinho já havia voltado da escola quando seu celular tocou. Era uma mensagem de texto" (p. 12) - a expressão mensagem de texto também é pouco comum, habitualmente o usuários de celular usam apenas a palavra "mensagem", sem distinguir a sua natureza; "Sabe, é da sua natureza viver livre na mata, e não roubando cestas de frutas em casas ou navegando na internet o dia todo" (p. 26) - o verbo navegar também não é mais tão comum entre usuários da internet, sobretudo entre as gerações mais novas, o mais comum é o uso de verbos, como "usar" ou "conectar"; "Ela dormira ouvindo bossa-nova no seu tocador de áudio digital e roncava tranquilamente." (p. 19) - é muito pouco comum o uso da expressão "tocador de áudio digital", de modo geral, os usuários dessa tecnologia utilizam expressão, como "aparelho de MP3/MP4". Esse certo grau de formalismo do texto se observa também nos discursos diretos. Por se tratar de representação do diálogo entre as personagens, observa-se a ausência de marcas do coloquialismo oral. Os discursos diretos são sempre marcados com base na variante padrão da língua escrita, o que torna o texto artificial e distante da realidade linguística do leitor. Isso pode ser observado, por exemplo, nos seguintes trechos: "O que houve? Vocês querem que eu fique mais tempo com vocês? Ora, a vovó está me esperando" (p. 13); "Esse lobo de crina teve um ?chip? implantado na última vez que o capturamos. Nós o monitoramos para protegê-lo. Há alguns dias estávamos em alerta porque ele se aproximou da área habitada por humanos. Quando vimos que ele havia adentrado uma propriedade, viemos o mais rápido que pudemos. Fique tranquila; ele está apenas amarrado." (p. 18); "? Como você está, Guará? Nós vamos levá-lo para uma área preservada, onde você poderá comer os frutos da lobeira que você tanto gosta, e caçar pequenos animais." (p. 21). Ainda com relação à linguagem, há uso de soluções linguísticas pouco usuais, como conjugação de verbos no pretérito mais que perfeito - "acabara" (p. 5); "fora" (p. 6); "dormira" (p. 19) - e marcadores da expressão ou caracterizadores de espaço muito pouco usuais em livros destinados a crianças - "balbuciou" (p. 27); "cantarolando" (p. 13); "planície" (p.25); "murmurou" (p. 28). Do ponto de vista dos recursos de expressividade, a obra trabalha pouco com a figuras de linguagem, especialmente metáforas e metonímias. Com isso, a polissemia do texto fica muito mais limitada ao próprio enredo e o seu desenvolvimento do que à linguagem verbal e o trabalho criativo em torno dela. A obra não apresenta erros crassos ou recorrentes e está em acordo com a categoria e gênero declarado na inscrição. Sobre esse último aspecto, cumpre destacar que a narrativa apresenta um problema de construção, que a torna lacunar e que indicam a sua defasagem do ponto de vista da qualidade estética. problemas de qualidade estética da obra. O primeiro problema se apresenta depois da captura do lobo. Após receber os cuidados de banho e tosa, ele foi levado para ser solto numa planície, quando, não quis sair da jaula. Nessa passagem, o veterinário explica que a natureza do lobo era viver na mata e não "navegando na internet", porém, diz que o acompanhará pelas redes sociais e solicita para não tirar "selfies" com caretas. Essa situação se apresenta incoerente, uma vez que a fala do veterinário é contraditória. Outro problema na estrutura da narrativa se encontra no desfecho. O lobo, depois de caminhar dias, encontra "uma dama", por quem se apaixona. Na passagem seguinte, Chapeuzinho já relata para a Vovozinha o nascimento dos filhotes do lobo, surpreendendo-se com as cores deles. Não há nenhuma informação ou relato do contato do lobo com a "dama" por quem ele se apaixonou, mas apenas a sugestão de que se uniram em matrimônio e tiveram filhos. Esse desfecho, do modo como se apresenta na narrativa, denota um outro problema, o dos clichês literários. Em muitas narrativas, dentre as quais alguns contos de fadas, é recorrente o desfecho com "final feliz" marcado pela união em matrimônio. Na medida em que a obra busca consolidar uma releitura de "Chapeuzinho vermelho", modernizando-a do ponto de vista da linguagem e das temáticas que suscita, o livro cai nesse clichê do "final feliz", que pouco contribui para a ampliação do repertório leitor das crianças. Esse final feliz sugerido se confirma pelas ilustrações das páginas 31 e 32. com relação aos temas declarados na inscrição, a obra apresenta coerência com eles, embora não se tratem das temáticas mais recorrentes na obra. Há outras, como o convívio entre homens e animais, o pré-julgamento do lobo, que são mais latentes. Por fim, destaca-se que a obra, embora obrigatório, não apresenta texto que contextualize a narrativa. Há apenas uma breve nota sobre escritora e ilustrador, que não tangenciam a narrativa em si.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Não se aplica
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não se aplica
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não se aplica
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não se aplica
Não há material.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
Não há material.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
Não há material.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
A obra não apresenta material de apoio ao professor.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Reprovada
A partir da avaliação apresentada, recomenda-se a reprovação da obra no PNLD Literário, sobretudo em função do descumprimento dos seguintes critérios: "O lobo vermelho e a Chapeuzinho" configura-se como uma obra literária, porém, com qualidade estética limitada e que não propicia a formação do leitor de literatura. A obra apresenta uma linguagem simples, com vocabulário em sua maioria comum, marcada por certa formalidade, que gera desconhecimento com a linguagem típica de usuários de redes sociais ou tecnologias virtuais. Também a obra apresenta problemas de construção da narrativa, gerando incoerências, como: quando o veterinário diz que a natureza do lobo não é ficar em redes sociais, mas contraditoriamente sugere que ele faça uso desses recursos (p. 25 e 26); ou quando, no desfecho, há sugestão de que o lobo casou e teve filhos, gerando um salto na narrativa, que não tinha nenhuma informação anterior que pudesse pressupor esse desfecho. A obra também apresenta um clichê literário que a torna frágil do ponto de vista estético. Em muitas narrativas, dentre as quais alguns contos de fadas, é recorrente o desfecho com "final feliz" marcado pela união em matrimônio. Na medida em que a obra busca consolidar uma releitura de "Chapeuzinho vermelho", modernizando-a do ponto de vista da linguagem e das temáticas que suscita, o livro cai nesse clichê do "final feliz", que pouco contribui para a ampliação do repertório leitor das crianças. Esse final feliz sugerido se confirma pelas ilustrações das páginas 31 e 32. Por fim, destaca-se que a obra, embora obrigatório, não apresenta texto que contextualize a narrativa. Há apenas uma breve nota sobre escritora e ilustrador, que não tangenciam a narrativa em si.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Não se aplica
Não há material	